

Relação entre a logística empresarial e a militar

RESUMO DO EVENTO

SUMÁRIO

Relação entre a logística empresarial e a militar	1
Objetivo do evento	2
Participantes	2
Panorama geral	2
Revolução digital	3
Logística empresarial e Gestão da cadeia	3
Cadeias	3
Relacionamentos na cadeia	4
Outros pontos	4
Distribuição em Last Mile	4
Conclusões da primeira sessão	4
Logística da Marinha Brasileira	4
Diferenças e semelhanças com a logística empresarial	5
Logística do Exército Brasileiro	5
Missão	5
Logística das Forças Aéreas Brasileiras	6
Conclusão final	6

Objetivo do evento

A Logística teve suas origens em operações militares, antes de ser amplamente utilizada em empresas privadas de manufatura e serviços. Este webinar discutiu as semelhanças e diferenças entre a logística das forças armadas e a logística empresarial. Foi, também, debatido as formas em que os dois segmentos podem se beneficiar dos conhecimentos incorporados nas duas operações.

Participantes

Palestrantes:

Coronel Carlos Régis Carneiro Borges

Capitão Fábio Renê Capistrano Siécola de Toledo - Chefe da Subdivisão de Intendência do Centro Regional de Controle do Espaço Aéreo Sudeste (CRCEA-SE)

Capitão de Corveta (IM) - Thadeu da Costa Gigante

Moderação:

Priscila Miguel - Coordenadora da Linha de Pesquisa Supply Chain do Mestrado Profissional em Gestão para Competitividade, Coordenadora Adjunta do FGVcelog, Professora do Departamento de Operações – POI – FGV EAESP

Manoel Reis - Professor do Mestrado Profissional – Linha de Supply Chain, Coordenador Adjunto do FGVcelog e Coordenador da FGV Projetos

Panorama geral

As forças armadas utilizam a logística há muito tempo, porém a logística empresarial veio posteriormente na década de 50, após o final da Segunda Guerra Mundial, já que antes a grande maioria das empresas do mundo focaram em produtos militares. Assim, com o fim da guerra, a demanda por esses produtos diminuiu muito, fazendo com que as empresas passassem a fazer bens de consumo e bens duráveis. Dessa maneira, com o crescimento da concorrência, percebeu-se a importância de se diferenciar.

.

Revolução digital

A partir de uma revolução digital constituída pelo desenvolvimento de tecnologias como internet, plataformas de processamento em nuvem, sensores de baixo custo e baixa potência, conectividade via protocolos de rede para internet, permitindo a conexão de sensores à nuvem, inteligência artificial conversacional, machine learning, internet das coisas, etc.

Logística empresarial e Gestão da cadeia

- Atualmente existe uma maior consciência da importância da logística empresarial e da gestão da cadeia de abastecimento, mas em muitas organizações essas ideias ainda estão para ser implementadas.
- A gestão da cadeia de suprimento administra as relações entre fornecedores e clientes, buscando entregar mais valor, com menor custo possível para a cadeia.
- O foco é o gerenciamento de relações para atingir melhor serviço e maior lucratividade para todas as partes da cadeia, o que nem sempre ocorre.
- Entendimento de que a cadeia deve ser guiada pelo mercado e não pelos fornecedores, resultando no surgimento do termo “Cadeia de Demanda”.
- Quando há um foco no centro de uma rede de fornecedores e clientes, usa-se o termo “Rede de abastecimento”.

Cadeias

1. Cadeias de suprimento com abastecimento contínuo: foco no relacionamento com clientes e fornecedores, envolvendo compartilhamento amplo de informações.
2. Cadeias de suprimento Lean: foco em eficiência e baixo custo de servir
3. Cadeias de suprimento ágeis: resposta rápida a clientes exigentes.
4. Cadeias de suprimento flexíveis: atender a demanda imprevista e imprevisível.

Relacionamentos na cadeia

1. Coopetição: concorrentes colaboram em momentos em que não competem.
2. Coordenação: processo de organização de pessoas ou grupos para que trabalhem juntos corretamente e bem.
3. Colaboração: produz sinergias, reduz riscos, melhora eficiência, permite compartilhamento de informação.

Outros pontos

- Alinhamento dinâmico da cadeia: entendimento dos clientes, estratégias para ter acesso e satisfazer esses clientes, emprego adequado de capacidade interna, estilo da gestão.
- Efeito chicote: distorção das informações fluindo do mercado para os estágios iniciais da cadeia.
- Criação de valor: Criação e oferta de valor ao cliente é fator essencial para competitividade.

Distribuição em Last Mile

- A pandemia ampliou muito as necessidades de alternativas de entrega.
- Oportunidade estudada pela FGV é a implementação de mini CDs urbanos.

Conclusões da primeira sessão

- A sinergia do interior de uma organização e entre parceiros da cadeia, a partir da coordenação e colaboração é essencial para competitividade.
- A coopetição é um momento para competidores colaborarem quando não competem.

Logística da Marinha Brasileira

- É baseada em três fases principais: Determinações de necessidades, Obtenção e Distribuição.

- ERP - sistema de abastecimento interno de informações, foi de desenvolvimento próprio da Marinha.
- A maior parte da operação está concentrada no RJ, já que a esquadra está lá.
- Centro de distribuição e operações aduaneiras da marinha: centro de distribuição próprio.

Diferenças e semelhanças com a logística empresarial

1. Diferenças: componente doutrinário, imobilização de itens de “não prateleira”, estoques estratégicos, funções adicionais de manutenção, engenharia, recursos humanos, saúde e salvamento.
2. Semelhanças: funções logísticas de suprimentos e transportes, procura pelo diferencial, legislação de compras.

Logística do Exército Brasileiro

Missão

- Orientar e coordenar o apoio logístico às atividades de preparo e emprego da F TER.
- Prever e prover nos grupos funcionais suprimento, manutenção, transporte e salvamento.
- Mobilizar os grupos funcionais suprimentos, manutenção, transporte e salvamento.
- Coordenar atividades de fiscalização de produtos controlados pelo EB.
- Prever e prover os recursos e serviços necessários ao suprimento e à manutenção.

ciclo: prever, prover e manter.

Logística das Forças Aéreas Brasileiras

- Missão de manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional, com vistas à defesa da pátria.

Controlar, defender e integrar.

Unidades celulares: apoio logístico ao combatente nas operações aéreas ou de aeronáutica em emprego real ou adestramento, interoperabilidade com outras forças, missões de misericórdia, missões humanitárias, operações de treinamento e adestramento, apoio à hospitais de campanha, ampliação da capacidade de uma base aérea ou destacamento em situação de prontidão, adestramento de alunos e cadetes das instituições de ensino da aeronáutica.

- Estrutura operacional de apoio logístico às unidades aéreas ou unidades de aeronáutica quando desdobradas.
- Padronizar e orientar procedimentos e ações.

Conclusão final

Como pôde ser visto através deste webinar, existem muitas semelhanças e aprendizados referentes ao uso das práticas logísticas no ambiente militar, levando em consideração as aplicações nas três forças nas operações brasileiras dessa área.

<https://www.youtube.com/watch?v=-CePIpwMjow&t=5491s>